

— A COMEMORAÇÃO DO NATAL, definida para o dia 25 de dezembro de cada ano, nos leva a relembrar essa data fixada e instituída pelo Papa Júlio I, no Século IV, que concedeu aos católicos a festa da família e, mais tarde, transformada em evento para a cristandade. Na idade média a liturgia da natalidade de Cristo alcançou um sentido místico, que se arraigou no sentimento humano por anseio e propósitos evangélicos em procedimentos religiosos comuns.

Relembramos assim da gloriosa noite do Presépio e vemos-la como ponto essencial para o qual todos divisam, pelo pensamento, a Luz de Belém, compreendida até pelos animais que deram presença na manjedoura. E aquela hosana lembrada por Lucas (Cap. II, Vs. 14) deu mais entrosamento ao cântico universal: "Glória a Deus nas Alturas e Paz, na terra, aos de boa vontade"; que, mesmo revestida da poesia instrutora de uma Espiritualidade maior, continua na reação injustificável dos materialistas. Há, ainda, muitos exegetas a porem em dúvida a data certa do Nascimento do Divino Mestre e procuram encontrar ponto de sustentação na matemática dos calendários, fora daquele pelo qual ainda nos orientamos, Calendário Juliano. Gregório XIII, após cálculos geométricos baseados na cosmografia quis acertar as diferenças entre outros, como o Calendário Muçulmano e o Eclesiástico, porém defrontou-se com a problemática de que há um adiantamento de dias no período de rotação e translação da Terra ao perfazer a soma de quatro mil anos. À vista dessa incógnita, que os astrônomos procuram resolver, surgem sempre as divergências quanto as datas históricas e acontecimentos cronológicos antes da Era Cristã. Herculanio Pires, em memorável crônica, incerta no seu livro póstumo "O Infinito e Finito" (Pgs. 28 e 29 Edição Editora Correió Fraternal do ABC 1983), pondera sobre as celebrações desse dia concessional, cuja efeméride mitológica se ajusta ao Espírito Tradicional e acabou por definir-se no Calendário atual. Não há nenhum impedimento nessa prevalência, uma vez quase a generalidade das Constituições dos Países, cuja maioria dos habitantes se tornam adeptos ao Cristianismo, escolheu a Data de 25 de dezembro para as referidas comemorações. Por outro lado, os festejos pagãos, que se acomodaram em muitas celebrações cristãs, estão bem sedimentados desde os acontecimentos mozaicos à acentuada tradição evangélica. A vista disto não se deve por em dúvida a data de influência cronológica na formação do sentimento popular. Estas considerações nos obrigam a este ponto de vista, pois um nosso amigo nos abordou incisivo: "Como aceitar o Natal se isto representa um mito e ninguém confirma a data certa de seu evento".

Se não existe mesmo nenhuma confirmação histórica nesse sentido, devemos respeitar a opinião que se intendeu neste princípio "Vox populi-suprema Le Est". Atemo-nos às tradições sustentadas por mais de 16 séculos de duração (conforme Instituição de Júlio I) a fim de vivermos nestes dias as vibrações de todos os crentes, sejam de qual crença for! Na data, pois, de 25 de Dezembro, conforme conceitua a escritora e socióloga Helena de Carvalho, há certos acertos de abstração, que ficam emanados de uma mística vibracional e imperioso se torna concluir, eles predominam em nossos anseios espirituais. Devemos encarar hoje muitas concepções modernas, que se assentam em nosso Calendário como ponto de convergência universal. Assim acontece com o dia das mães, o dia dos pais, o dia do professor, o dia do trabalho. E essa data magna da cristandade, que inspirou tantos poetas, tantos músicos, tantos artistas das artes plásticas e deu inspiração às páginas dos maiores pensadores de todos os tempos, clareia o mundo longe do panteísmo mitológico para acertar nessa visão cosmográfica, que convoca os homens para se compreenderem e se amarem em torno de um só Senhor a nos querer para um só Reino coeso e indivisível. Esse o meio de nos aproximarmos de nós mesmos por nossos semelhantes em fraternidade e tolerância, a fim de que a celebração do Natal se nos figura no envolvimento do Espírito Imortal, que tem animado nosso anseio de paz há quase vinte séculos.

agnelo morato

## Convocação

Pela presente ficam convocados todos os Senhores Sócios Efetivos da Fundação Espírita "Allan Kardec" para a Assembléia Geral de discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1984, a realizar-se no dia 27 de janeiro de 1985, às 14 horas, na sede da Entidade, à Rua José Marques Garcia, 675, nesta cidade de Franca - SP.

Franca, 15 de dezembro de 1984.  
Agenor Santiago — 1º Secretário

	31 Dezembro 1984
Ano LVIII Nº 1664	
EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"	
Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil	

## Natal em oração *iii*

"Não rogo que os tões do mundo, mas que os guarde do mal..."

JESUS — João XVII, 15

Caro irmão leitor, você como eu e como todos os que têm uma religião sabemos que a oração é "como um fio luminoso que nos permite assimilar a inspiração divina, a fim de que não nos falte discernimento e fortaleza, paz e luz" (1)

Em várias ocasiões Jesus orou, exemplificando que não podemos nos isolar da fonte misericordiosa do amor de Deus.

Jesus, esse Espírito magnífico que vivia em comunhão com o PAI, sempre recorria a ELE nas horas mais difíceis.

Vamos dar um passeio lá pela época em que Jesus se reunia com os discípulos para realizarem a última ceia.

Jesus sabia o que iria acontecer e orou para se envolver na proteção divina e principalmente para envolver os discípulos na força poderosa da oração.

Amélia Rodrigues, esse espírito meigo que se comunica através da mediunidade de Divaldo P. Franco, fala-nos, em seu livro "Luz do Mundo" sobre a oração feita por Jesus junto aos discípulos reunidos para a última refeição em comum.

Jesus estava com os discípulos, porém buscou a companhia do PAI numa oração maravilhosa que mostra bem sua compreensão e conhecimento das Leis Divinas.

Jesus sabia que iria voltar para os planos espirituais:

"... vou agora para TI"

Jesus orava para louvar a confiança que o PAI lhe depositara:

"Eu TE glorifiquei na Terra, cumprindo a obra que me tens dado para fazer"

Jesus orava, intercedendo pelos seus continuadores:

"não estarei mais no mundo, eles porém, sim..."

Jesus orava intercedendo pelos que não O compreenderam:

"não rogo somente por estes..."

Jesus orava, agradecendo o trabalho que já fizera e que iria continuar fazendo para que todos compreendessem que o PAI é Amor:

"Eu lhes fiz conhecer o TEU nome e o farei conhecer, a fim de que o Amor com que me amaste esteja neles e Eu nele..."

Jesus orou ao lavar os pés dos discípulos numa lição que objetiva o rompimento com todos os traços do orgulho, da vaidade, da ambição, da inveja e do despeito.

Lavar os pés — exige que se incline não só o corpo, numa postura física; exime muito mais; exige a postura humilde de quem ama e SERVE com toda fraternidade.

"Que o maior dentre vós seja o menor, o último, e que o que governa seja igual àquele que serve..."

A oração precedera a luta final para a qual caminhou com amor e fé.

Importava orar e seguir em frente!

— — — — —

Era mais uma lição do Mestre Jesus!

A oração não nos tira do mundo com suas lutas e problemas provocados por nós mesmo.

A oração nos impede à caminhada para a renovação interior.

OREMOS pois neste Natal, em todos os natais, já que todo dia é Natal, isto é, é hora de sentirmos Jesus bem vivo em nós e naquele que trilha a nosso lado buscando a força protetora de quem já vislumbrou o amor de Deus.

OREMOS para bem viver, com simplicidade e amor no coração!

Franca, 11 de dezembro de 1984

Bibliografia:

(1) — "Livro da Esperança" — Emanuel — psic. de Francisco C. Xavier — lição — "Ora e segue" — Ed. CEC — Uberaba.

Novo Testamento: João — cap. 17: 1 a 26.  
Antonietta Barini

## Desarmemos as crianças

Muitas vezes nos perguntamos como podemos ajudar a promover a formação moral da humanidade.

Uma sugestão está na Campanha de Desarmamento Infantil.

As más leituras, os filmes e desenhos animados violentos e os brinquedos em forma de armas são três fatores, dentre outros, que contribuem para a formação belicosa de nossas crianças.

A agressividade no mundo atual embora já seja fator de desarmonia coletiva, ainda é um ponto a ser trabalhado individualmente dentro do próprio lar.

Temos a nossa parcela de responsabilidade em trabalharmos no sentido de melhorar o mundo mas é necessário que parta do lar o burilamento das nossas crianças, que serão os cidadãos de amanhã, através do serviço de pacificação e de amor.

O futuro sem hostilidades depende da formação moral e espiritual de nossos filhos.

Hoje ele tem na cintura um revólver de brinquedo, nas mãos revistas obscenas ou de quadrinhos violentos e o seu acesso a filmes é livre. Amanhã as grades podem lhe servir de refúgio.

Dirão alguns: nem todos que tem exemplos de violência enveredam pelo caminho do crime e nem todos os criminosos tiveram uma formação "armada". Respeitemos as opiniões porque ocorrem estes fatos. Mas, dentro da ótica espírita, vivenciada, já percebemos o grande sentido de sermos pais, já percebemos a grande responsabilidade de guiarmos os filhos para o bom êxito de suas vidas, espiritual, in-

telectual e material.

Ora é um espírito que nos chega com tendências negativas a ser educada mas que encontra ambiente para que venham a tona seus maus pendores. Ora é outro espírito que embora de caráter bom, viu-se de repente assediado por exemplos infelizes e momentaneamente deixou-se envolver pelos mesmos.

São muitas as situações espirituais que nos apontam através dos filhos. Uma coisa, porém, é certa: os filhos bem orientados geram, na maioria dos casos, lares consolidados. Vamos colaborar com o mundo revoltado, cheio de sangue e dores em que vivemos educando as crianças para que sejam pacíficas e fraternas.

Alguns pontos podem ser observados, repetimos: — Evitemos os programas imorais, sensacionais e de violências.

— Não dê brinquedos de guerra ou que lembre a idéia de ferir ou matar alguém a nenhuma criança.

Fazemos nossas as palavras de alguns folhetos sobre o assunto: "Plantemos no coração da infância e da juventude o amor à humanidade e tudo que vive a começar pelas criaturas humanas. Deus nos abençoará por essa campanha silenciosa e permanente em prol do amor pregado por Jesus nos Evangelhos. Ninguém alcançará a paz no mundo enquanto não a tiver dentro de si mesmo".

Maria Thériza Carreço de Oliveira

# Moral estranha

"Aquele que houver deixado por mim; casa, pai, mãe... Terá por herança a vida Eterna" (Mateus, XIX, v. 29; Deixai aos mortos o cuidado de enterrar os seus mortos (Lucas IX, v. 59 e 60; Não vim trazer a paz, mas a divisão (Mateus XIV v. 34 a 36))

Seria um ensinamento moral muito estranho, o fato de afirmar-se haver o Cristo disseminado idéias de abandono à família, de guerra, etc.

Uma mensagem doutrinária como a sua, de elevada envergadura que se perpetua até hoje não iria comportar ao mesmo tempo que se fomentasse, o amor se intentasse a discórdia.

Em muitos textos evangélicos é necessário levar em conta o meio em que Jesus vivia e se as palavras, se realmente pronunciadas por ele, tinha o mesmo sentido que as damos agora.

Lembramo-nos também que os Evangelhos foram escritos pós-morte do Cristo e já sofreram tantas traduções, adendos, supressões que é impossível preservar-lhes o sentido literal.

O que importa no Evangelho é a sua perpetuação como mensagem capaz de levantar o homem decaído, suprir aquele que está doente espiritualmente, impulsionar aquele que já se acha na trilha da espiritualização.

Na Doutrina Espírita atualmente há correntes variadas procurando modernizar a Codificação dos ensinamentos do Espírito de Verdade, crucificando Kardec, introduzindo idéias novas como a de que o Evangelho estaria superado. Ou seja o homem tão belicoso e individualista que vemos hoje não mais precisaria de uma fonte que na verdade nunca usou devidamente.

Esses comentários nos levam a pensar na educação que ainda não conseguimos consolidar. Precisamos ter nas ruas guardas de trânsito examinando se nossos documentos estão corretos, assim como ainda existem as instituições que aumentam seus recursos financeiros multando nossos erros.

Ainda não conseguimos nos educar nas coisas primárias do mundo terreno, tangíveis. Ainda não conseguimos nos educar nas coisas espirituais e já repudiamos o Evangelho que seria a nossa fonte de informação e de inspiração.

Quando Jesus nos diz que abandonemos pai e mãe não é com intuito de nos fazer mais egoístas do que somos.

Inteligentemente quis colocar que os interesses da vida futura estão acima dos interesses humanos. Se cremos na imortalidade da alma não é fácil perceber que as afecções não se rompem. Os filhos se casam, se ausentam, mas não deixam de ser nossos parentes. A Doutrina Espírita nos mostra que os verdadeiros laços são do espírito não do corpo.

O que deveríamos fazer é abrir mais nossas mentes nos situando num contexto universal e não nos segregando apenas ao grupo familiar. Mesmo porque já dizia o próprio Cristo com as palavras também consideradas equivocadas que não viria trazer a paz, mas a divisão. Como essa divisão não é de caráter não-amistoso, é uma divisão no sentido de mexer com as bases é necessária a presença dos trabalhadores, nas suas frentes de batalhas pacíficas, levando ao mundo as palavras do Evangelho e no caso da Doutrina Espírita, espalhando ao mundo a Boa Nova, revivificadora do Cristianismo.

Toda idéia nova encontra oposição e nenhuma é implantada sem lutas. Além de servir à família, sirvam ao mundo sem que para isso precisemos abandoná-la.

Para alguns pobres de espíritos ainda são necessárias lutas sangrentas, em nome de Deus. Estão divididos porque querem amoldar o Evangelho e as religiões à feição de cada um.

Outros em menor escala lutam pelas idéias, alas radicais, alas progressistas, grupos que abolem o Evangelho, grupos que abolem Kardec, grupos que discutem o triplice aspecto da Doutrina, etc.

Em maior escala as religiões se dividiram delimitando suas linhas que não houve ecumenismo que desse jeito.

O Cristo já sabia que sua mensagem embora de paz, na essência, encontraria divisões e distorções.

Na verdade o homem ainda se preocupa com exterioridades. Todos achamos que ritualizando sentimentos e ações estamos cumprindo em muito com nossos deveres espirituais. Na maioria, são mortos em vida, preocupados apenas em enterrar seus mortos ou seja em cumprir seus deveres de sobrevivência material esquecendo do participar no processo de elevação espiritual do mundo.

Jesus já antevia essa atitude quando dizia "deixai aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos".

O respeito pelos mortos não é inspirado pela matéria (vestimenta grosseira) sim pelo espírito.

# Congelamento do Espírito

Ao longo do tempo a humanidade pelo seu esforço e trabalho evolui, moral, intelectual e cientificamente.

A Ciência neste século tem dado verdadeiros saltos. A cada dia, aprimora-se o que já existe e outras descobertas são feitas.

Há poucos anos a tuberculose era um mal incurável. O doente era isolado e ficava à espera da morte que viria na certa e em curto prazo. Hoje, basicamente, cura-se este mal com alimentação e repouso adequados, além da sulfá.

Há 30 anos, esperávamos com ansiedade a vinda semanal da figura simpática do carteiro, com notícias da capital e de outros Estados. Hoje em nossos lares, assistimos ao vivo, pela televisão, eventos de outro lado do hemisfério.

A humanidade aspira por dias melhores, beneficiando-se do progresso da Ciência.

Não duvidamos que muitos males para os quais a ciência médica não dispõe, ainda, de conhecimentos suficientes no seu combate, venha a tê-los futuramente. Não duvidamos, pela história da evolução do homem.

Baseados nessas premissas, temos notícias de empresas especializadas em congelamento de cadáveres, sobretudo daqueles acometidos de mal incurável. Esperam eles que, no momento em que a Ciência tiver recursos técnicos para combater os seus males, os cadáveres serão descongelados e a cura realizada. Eles voltarão a viver.

Supondo-se que venha a acontecer, uma consequência imediata poderá ser ressaltada: é a possibilidade de eternização destas criaturas na face da Terra. Elas terão chances de "reviver" tantas vezes quantas lhes convier. Isto contradiz uma lei natural que é a da renovação e substituição, em todos os setores da Terra.

Em segundo lugar é a da injustiça, pois passaríamos a se beneficiar somente uma casta de privilegiados. A lei natural caracteriza-se pela igualdade e imparcialidade. O "renascer" nessas circunstâncias também viria contradizer uma lei natural que é a necessidade da participação genética da criatura humana, para gerar a "vida" biológica.

Para nós, espiritualistas, fica uma interrogação sem resposta, pelo menos por algum tempo. Este espírito achando que voltará à Terra, nas mesmas condições, teria motivos suficientes para embolar-se mentalmente ficando a espera do "retorno". Isto seria muito ruim para sua progresso moral.

Além disto, o "habitat" natural do espírito é o plano espiritual. Vivemos num planeta que nos serve para reparações passageiras.

Considerando-se que a técnica de congelamento de cadáveres ficasse de forma tão popular que fosse de uso geral, chegaríamos a uma saturação na população da Terra. Que seriam dos espíritos que estão aguardando oportunidade de reencarnação? Usariam os corpos anteriormente usados por outros espíritos? A Doutrina nos esclarece que um corpo só poderá ser usado por um único espírito. É o que temos revelado até então. E a questão do sexo, como ficaria? Se há perpetuação da raça humana e a vida retorna sem a intervenção da genética, qual a razão do sexo? E a própria evolução física? O organismo do homem vem, ao longo do tempo, modificando sua forma e aperfeiçoando seus órgãos e funções. E o espírito usuário do corpo que permanece congelado? ficará num estágio letárgico ou num estágio de erraticidade todo especial?

O livre arbítrio estaria por demais comprometido em certos aspectos, uma vez que o espírito já teria como imutável certos pontos fundamentais como por exemplo, o mesmo corpo, o mesmo sexo, o mesmo ambiente familiar e outros.

Na verdade existem ainda muitas perguntas a serem respondidas a respeito desta tese de devolver a um corpo morto, a vida. A atual genética teria que ser modificada na sua totalidade. O estágio moral em que nos encontramos indica que ela ainda é necessária.

Podemos atingir a um estágio de evolução que o método de reprodução humana poderá ser modificado, mas isto não eliminará as leis naturais já determinadas para o planeta Terra.

Para nós espíritos, esta teoria de devolver a vida a um cadáver congelado traz a tona um tema por demais superado: a ressurreição. Foi a própria Ciência que encarregou-se de esclarecer o quanto era infundado o processo da ressurreição.

Podemos congelar à vontade os cadáveres, jamais os espíritos. Estes continuarão sempre vivos e caminhando rumo à perfeição. Não ficarão "presos" a planetas que lhes servem como escolas reparadoras.

José Aírton Bezerra de Oliveira

•A NOVA ERA•

Usando esta figuração quis o Cristo nos dizer que é a Vida Espiritual a verdadeira, comparada com a vida terrena. A necessidade de enterrar os mortos, de lutar pela sobrevivência existem, mas não se pode passar toda a vida vazia, morto no seu conteúdo, exterior, sem abrir-se os olhos para a realidade do Espírito.

Imolaram o Cristo mas a idéia sobreviveu. A Doutrina Espírita prometida como o Consolador, ao desempenhar seu papel de revificar o Cristianismo, esclareceu esses equívocos convidando as pessoas ao raciocínio e não ao combate, ao esclarecimento e não ao fanatismo, ao estudo e trabalho e não a inércia, ajudando-as assim a solidificarem sua fé e verificarem que o Evangelho ainda precisa ser muito manuseado para que todos os códigos, sinais, advertências, possam ser assimilados.

Maria Thereza Carreço de Oliveira

## Conversando com os Mortos

O título ao elemento não-espírita pode causar estranheza. Dívida. Descrença. Riso de mofo. Uma palavra: não aceitação.

Já o elemento espírita do título não sorrirá. Não ficará espantado. Nem descrente. O Espírita sabe perfeitamente que pode o chamado morto conversar com o vivo, dar-lhe orientação, consolo, como também dele tudo isto receber. O intercâmbio entre os vivos e os mortos é sempre muito produtivo para ambas as partes, desde que este intercâmbio seja feito dentro dos critérios estabelecidos pela Doutrina dos Espíritos.

Tudo isso me veio à mente, e estou passando para o papel quando vejo a biblioteca espírita enriquecida de mais um livro onde esta conversa entre os dois mundos é apresentada em mais de 35 capítulos interessantíssimos, porque são capítulos simples, claros, baseados em fatos reais, ocorridos em um centro espírita do interior de São Paulo, sob a direção segura e amorosa do confrade Manoel Cândido e Silva. E, a fim de tornar a leitura mais bem fundamentada em obras espíritas, o autor muito criteriosamente citou ao longo de todo o texto inúmeras passagens de outras obras, de Kardec, de André Luiz, de Emmanuel, de Bezerra de Menezes (através da dona Ivonne Pereira), além de alguns autores, encarnados.

Lendo esta obra de pouco mais de 100 páginas, a gente pode ver o que realiza a família espírita brasileira em observância ao ensino de Jesus: Ide e pregai o Evangelho a todos, curando os doentes, limpando os leprosos, dando visão aos cegos, expulsando os demônios. (O grifo vai por minha conta).

É isto que faz a família espírita nas reuniões de desobseção.

É isto que a gente aprende nas obras de André Luiz, pelo lápis do Chico e do Manuel Philomeno de Miranda, pelo lápis do Divaldo Franco.

Sobre isto escreveu Bezerra quando encarnado. E escreve ainda a Suelly Caldas Schubert e o Hermínio Miranda, dentre outros.

E sobre isto que versa o livro "Conversando com os Mortos", da lavra de Manoel Cândido e Silva, e que a ABC do Interior — Cx. Postal, 8 (oito) — Conchas — SP — 18570 — pelo preço de apenas Cr\$ 2.200. Dão-se descontos especiais a revendedores e vendem-se exemplares avulsos pelo sistema de reembolso postal. É com prazer que recomendo a todos este livro, parabenejando o editor e o autor por esta edição tão primorosa.

Celso Martins

JORNAL "A NOVA ERA"  
Quinzenário fundado em 15-11-27  
Editado por:  
Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"  
Diretor:  
Dijalvo Braga  
Jornalista Responsável:  
Vicente Richinho — Reg. nº 10.183  
Redator:  
Agnelo Morato  
Redação:  
Rua José Marques Garcia, 675  
Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000  
14.400 — FRANCA - S.P.  
Oficina:  
Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone: 722-3317  
Preço da assinatura anual:  
Cr\$ 4.000,00.  
Não se devolve originais, mesmo não publicados.  
Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

# Jesus homem, nascido de mulher!

— II —

Em conclusão ao artigo anterior, visto que ESPÍRITO SANTO não é personalidade, não é causa e sim efeito, que é resultado e que, dentro das próprias citações evangélicas, sem precisarmos recorrer às obras fundamentais da nossa Doutrina-Espírita, onde o Codificador não admite o "corpo-fluídico", podemos afirmar que o Mestre foi de carne e osso e que sofreu, e sofreu MESMO tudo aquilo por que passou no nosso Plano-Terreno.

Até porque doutra forma deveria Ele ter tido, por ex., a mesma atitude que teve o Anjo Rafael, fenômeno de materialização e CONVIVÊNCIA registrada no Velho-Testamento, "Livro de Tobias", Cap XII, quando aquele abnegado desconhecido declarou, taxativamente: — "Eu sou o Anjo Rafael, um dos sete que assistimos diante do Senhor... A vós, parecia-vos que eu comia e bebia convosco, mas eu me sustento de um manjar invisível e d'uma bebida que não pode ser vista dos homens" e isso depois de haver salvo os bens de Tobias e socorrido o filho, Tobias, o Moço, indicando, inclusive, com quem deveria casar-se o Moço, despedindo-se deles e desaparecendo a seguir de suas presenças, após a permanência, entre eles, por tempo consideravelmente grande. — Mas no caso de Jesus, para isso, precisaria ser derrogada, além de outras citações, a Pofecia, as afirmações dele próprio e dos Apóstolos, hipótese que podemos considerar afastada. — O Divino Mestre, pois, foi de carne e osso, repetimos, "nascido de mulher", tal como o registram os Evangelhos.

Quanto à concepção física de Jesus, especificamente, deixemos claro, de antemão, que temos consciência da melindrosidade e, para alguns, da temeridade das nossas afirmações; cas nossas dificuldades para sintetizar aqui tudo quanto precisamos dizer e citar considerando, de um lado, a delicadeza do assunto e, de outro, nosso parco poder de síntese para nos ajustarmos ao pequeno espaço de que dispomos.

Ambos os Apóstolos que tratam do assunto (Mt. e Lc.), dizem que estando Maria em casa apareceu-lhe o Anjo Gabriel, que lhe deu a notícia, assim registrada por Mt.: — 1.18: — "Estando já Maria sua mãe, desposada com José, antes de coabitarem, achou-se ela concebida, por obra do Espírito Santo". — De início a nota importante: — "... CONCEBIDA POR OBRA...". — OBRA: — Resultado do trabalho ou da ação (v. dicionário Caldas Aulete). — Fala-se, p. ex.: — Amor ao próximo é OBRA de caridade; o acidente não foi OBRA do acaso. — Nada impede, como se vê que a OBRA do arquiteto seja, na prática, executada pelo obreiro, sobretudo em se tratando de Grandes-Obreiros de OBRA estabelecida diretamente por ORDEM do Grande Arquiteto do Universo para o nosso Plano, ordem registrada através do Profeta, na citação de Mt.: — 1.22:23: — "... aconteceu para que se cumprisse o que dissera o Senhor pelo Profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho...". — O Profeta a que se refere é ISAÍAS: — 7.13 e 14.

É do conjunto de fatos (e, às vezes, de citações), devemos ressaltar, que podemos tirar nossas conclusões, no nosso entender e não do conjunto de palavras na sua expressão literal, ou tomadas ao pé da letra. — É preciso aqui nos socorrermos da lição do Apóstolo Paulo (Corint. 2.12 a 15): — "... para que saibamos as coisas que nos são dadas por Deus; as quais também falamos não com palavras que a sabedoria humana ensina, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as COISAS espirituais com as espirituais...".

Quando Maria, diante do Anjo Gabriel, recebeu a inesperada notícia, provocou o seguinte diálogo (Lc. 1.34/35): — "... Como será isso uma vez que não conheço varão? Respondeu-lhe o Anjo: O Espírito Santo virá sobre ti e a virtude do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; e por isso o que há de nascer será chamado santo, Filho de Deus... Disse Maria: Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra e o Anjo retirou-se". — A união de ambos, pois, ocorreu após o anúncio e em circunstâncias especiais, "POR OBRA do Espírito Santo", envolvidos ambos "... COM A SUA SOMBRA", como predissera o Anjo, a fim de que, em CUMPRIMENTO DA LEI se consummasse sua concepção, absolutamente dentro dos preceitos morais e da Lei-Natural, que o próprio Mestre afirma: "... não vim derrogar a Lei, mas cumprir".

Desnatural, isto sim, no nosso entender, o pensamento diverso como, por sinal, já tivemos oportunidade de ler numa publicação dizendo que houve equívoco na citação: "POR OBRA" quando, afirmava, deveria ser apenas: "Do Espírito Santo" e segue o artigo; da mesma forma repugna à consciência científica e à Lei Natural que não tenha havido o contato material, embora em circunstâncias toda especiais e sem qualquer iniciativa de ambas as partes, porque ambos espíritos de mais alta hierarquia, não se prendiam aos problemas físicos, materiais,

humanos, daí, obviamente, a escolha e interferências da Providência-Divina!

Aníbeis os Apóstolos afirmam, outrossim, que Maria achou-se grávida sem o contato com seu esposo, José. — Evidentemente, a inconsciência do ato, inicialmente, era do próprio esposo, José, que, repito, inicialmente do que ocorrerá: "... em segredo intentou abandoná-la", mas o Anjo, uma vez mais aparecendo (agora em sonho) fê-lo entender que: "... o que nela se gerou é OBRA DO ESPÍRITO SANTO" (Mt.: 1.20) isto é, ambos, mediante a SOMBRA que os ENVOLVEU, permitiram à Providência-Divina dentro, rigorosamente, das Leis, sem MISTERIO ALGUM, fossem cumpridas a Lei e as Profecias sobre Ele existentes.

E, finalizando, Maria continuou VIRGEM e IMACULADA, em que pose tantos filhos mais que teve, além do seu PRIMOGÊNITO, nosso Senhor e Divino-Mestre, por que é ela VIRGEM EM ESPÍRITO, pura e imaculada, em que pese os demais filhos, repetimos, um deles, aliás, o Tiago-Menor, também escolhido Apóstolo do Mestre. — Para isso vejamos os registros evangélicos seguintes: — Mt.: 12.45/ss; Mc.: 15.40; Lc.: 8.19/ss; Jo.: 2.12 e 7.3; e PAULO/GAL.: 1.19: — "... mas dos apóstolos não vi a nenhum, senão a Tiago, irmão do Senhor".

S. VELLOSO

## Dia de finados

Amanheceu o dia. Dia dos mortos!

Mas mortos não existem. Existe somente vida em todos os tempos. Tendo convicção disso, levantei-me alegre com um objetivo: levar aos que se acham muito vivos uma mensagem de fé.

Dirigi-me ao centro onde me encontrei com o Sr. Walter, sua esposa, Sr. Roberto e Sr. Arnaldo. Fizemos uma prece e nos dirigimos ao cemitério da av. Imirim.

Lá chegando, nos dividimos e nos colocamos em frente ao portão, mãos estendidas, entregando mensagens que falam de uma vida maior, querendo assim como caritas mendigar, mas mendigar um pouco de compreensão... Compreensão para uma vida melhor. E a medida que nossos irmãos passavam, fui percebendo que só as crianças conservam ainda o mesmo ideal de amor. Crianças lindas, louras, morenas, negras, orientais e de outras raças a nos fitarem curiosas, com um olhar de esperança, chamando a atenção de seus pais para a mensagem na mão de uma criança, por seus pais estarem demasiadamente absortos, vi e senti naqueles rostos uma alegria que só a cumplicidade pode entender.

E ao ver desfilar aquelas crianças me senti mais forte, mais próximo de Deus.

Quanto aos adultos, pude perceber de tudo. Olhares e mãos revoltosos, entregues a si mesmos e à miséria do mundo.

O sol brilhava lindo, no alto, como a dizer: "Não existe morte, existe vida em tudo", e as pessoas cá embaixo fechando os semblantes perturbados com problemas mil.

E ao passarem por mim dois policiais que faziam trabalho naquele local, entreguei-lhes as mensagens. E qual não foi a minha surpresa quando na volta um deles falou: "Olha, eu li a sua mensagem, e vou te falar uma coisa. Há quarenta anos eu vinha querendo saber o que era um Mausoléu, e através da mensagem vi meu desejo satisfeito".

Aí eu respondi: "Há um tempo para tudo".

Mas ficou a certeza que para cada pessoa que se dignou a ler as mensagens, alguma coisa ficou, pois nossos abnegados irmãos espirituais não trabalham em vão.

E qual não era nossa alegria quando nossos irmãos voltavam dizendo: "Quero mais uma por favor!" Enquanto outras mãos recusavam as mensagens sem ao menos saber do que se tratava.

Enfim, valeu o estender as mãos... como uma súplica... como um gesto de amor, porque as sementes brotam em solos férteis.

E assim, ao voltar do cemitério, tenho a consciência tranquila, certa de que usei bem o meu tempo...

Realmente foi uma experiência muito boa. Até a chuva cooperou caindo apenas ao término dos trabalhos. O clima foi de grande fraternidade. Que Jesus abençoe os Caravaneiros, e que nosso comandante, Sr. Walter,, tenha cada vez mais forças para nos incentivar ao trabalho maravilhoso que ele assumiu. Com o mesmo otimismo, com a mesma garra. E isso, comandante. Em frente! Não empunhando espadas, mas sim estendendo as mãos na ajuda fraterna.

Lourdes Angélica Galli

## Curiosidades bibliográficas II

1 — O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO,

em espanhol, a última edição foi traduzida por Alberto Giordano para Editora Argentina "18 de abril", sob direção de Hector Centron, com notas em rodapé feitas pelo prof. J. Herculano Pires. O importante é que esta edição primorosa foi adotada pela Editora Espírita Espanhola Madrid, 1981, sob a direção de Rafael G. Mouña. E portanto uma real edição ibero-americana.

2 — BIBLIA citada por Allan Kardec em suas obras

"O Livro dos Espíritos" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo", foi a Bíblia francesa traduzida por Sacy (isto é, Louis Lemaistre (1613-1684), praticamente desconhecida no Brasil.

3 — POESIAS ESPIRITAS — Na "Revista Espírita"

(1858 a 1869) Allan Kardec publicou 42 poesias místicas de grande riqueza doutrinária e literária. Na edição em português da EDICEL, foram até mesmo traduzidas por Júlio de Abreu Filho e Herculano Pires, por exemplo a primeira, "O despertar de um espírito" de Jodelle, e que se acha no vol. 1 (1858) p. 358 e as duas últimas "A Nova Era", de Alfred Musset, e "Maravilhas do Mundo Invisível", de Lamartine, ambas publicadas no vol. 12 (1869). No século 19 apareceram alguns livros de poesias místicas em francês, como "Poesias Médiumiques" de A. Guilbert, Paris 1883; "Echos poétiques d'outre tombe", de L. Vasseur, Paris 1867, ambos nomes dos médiuns; a obra "Rayonnements de la vie spirituelle" da médium sra. W. Krell, de Bordeaux, França apresenta na 3ª edição da "Éditions de l'Union Spirite Belge" (1949) além de mensagens, também algumas poesias de Musset, Lamartine, etc., publicadas na década de 1870.

4 — CATECISMO ESPIRITAS NO SÉCULO XIX, já nesse século apareceram alguns catecismos, por exemplo obras de A Bonnefont a) Leçons de Spiritisme aux enfants", Paris 1883, já edição em espanhol, Madrid 1888 (Ed. Miret) b) Catechisme de moral e religion; há trad. de Cosme Marino, Buenos Aires, 1887. Em Barcelona apareceu em 1874: "Doutrina Cristã espírita para os meninos", em espanhol. Ed. Sociedad Barcelona, por J. G. C. etc. Leon Denis lançou provavelmente no fim do século um famoso Catecismo Espírita, havendo em português, que encontramos anexo a obra "O Porque da Vida (FEB); foi publicada separada pela editora pela FEB (1968) e ed. "O Pensamento" em 1944. Na 1ª página aparece no cabeçalho do cap. I as famosas máximas de Léon Denis; "Tende por templo — o Universo; Por altar — a consciência; Por imagem — Deus; Por Lei — a caridade" NB A 1ª edição do "O porque da vida" data de 1885, Tours, França.

Fontes principais:

- I) Bibliografía spiritista del sec. XIX, F. Barrera, BUENOS AIRES, 1ª ed. 1983.
- II) Répertoire du Spiritisme, J. Crouzet, edição FEB, 1976, p. 251.

## NATAL - uma Luz nos abismos do homem

Eu fui um menino que andava descalço, nem sapato eu tinha para Papai Noel. Já desejei brinquedos que não podia ter.

Namorei vitrines, essa coisa toda que um pobre passa. Os sinos do Natal ressaltavam minha miséria. Deixa-me fundo o seu repicar...

Então, podendo pedalar, nem uma bicicleta pude ter. Hoje, que posso comprar uma, já não tenho mais as pernas...

Mas, meu amigo, aprendi que em tudo que se vive e por, que se luta

um bem maior existe, e mais profundo, que ultrapassa dor, carinho, manjedoura e vai muito além dos brinquedos, d'pneiro, bicicletas ou pneihiro.

Veio um rã no rio de uma Estrela, sobre a mais pobre das estrebarias, bem pra lá das montanhas nevadas dos cartões natalinos de todo o mundo

Sua luz iluminou os abismos do homem. Foi ao fundo de suas fraquezas, rolou como cristal, clareando os nossos antros mais escuros.

E uma flor nasceu nos penhascos da nossa vida, irmã dessa Estrela chamada ESPERANÇA.

L. Villachá

•A NOVA ERA•

PROGRAMADO O ENCONTRO DE ORGANIZADORES DE FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA PARA POÇOS DE CALDA, EM 1985.



# CORREIO CORREIO

DEBATES SOBRE O ESPIRITISMO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO.

**ORGANIZADORES DE FEIRAS DO LIVRO** — O Movimento de Feiras de Livro Espírita do Brasil, toma seu lugar de muito zelo e responsabilidade em favor da divulgação das obras doutrinárias. Desse modo, seus responsáveis optaram para organizarem seus encontros anuais e estabeleceram pontos colidentes em favor desse movimento ascendente para melhor acerto na divulgação das publicações espíritas. Da assim continuidade a esses encontros um grupo de destacados companheiros em favor da FLE. O próximo Encontro de Organizadores de Feiras do Livro Espírita dar-se-á em Poços de Caldas (M.G.), em 1985. Esse conclave de cultura e doutrina está sob o patrocínio da Aliança Municipal Espírita dessa cidade e terá a cobertura da União Espírita Mineira. Assim o II Encontro de OFLE, terá seu calendário previsto de 9 a 10 de Março, nessa magnífica estância climática do Estado de Minas Gerais.

**ESPIRITISMO EM DEBATES** — Temos pela edição de dezembro de "O SEMEADOR", órgão oficial de divulgação da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP), oportuna reportagem sobre o encontro entre professores e estudantes da Universidade Pontifícia de São Paulo, cujo tema principal o de avaliar o Espiritismo e sua participação no Mundo Atual. O expositor da Doutrina Consoladora Prof. Manoel S. Marcos, realizou nesse simpósio uma palestra de fundo doutrinário espírita e se propôs aos temas elaborados pelos estudantes desse sodalício. E assim foram discutidos os assuntos: "A visão do homem e do mundo contida no Espiritismo". "Quais os postulados que embasam a fé, segundo o Espiritismo"; "Qual a ação do espírito na sociedade". Além dessas proposições houve arguições também como se mantém pecunariamente a FEESP. Esse memorável debate se deu em data de 13 de novembro último e dele se saiu com muita luzura nosso companheiro Prof. São Marcos.

**PALESTRA** — O admirável expositor espírita do nosso Estado, dr. Wilson Ferreira de Melo, proferiu substancial aula de princípios espíritas no Centro Espírita "Boa Nova", de Porto Ferreira (SP). A memorável exposição do médico e filósofo dr. Wilson F. de Melo realizou-se no dia 27 de outubro naquela entidade, quando coube ao apresentador do palestrante referir-se as suas obras "Voz Interior" e "Castália" (em sua 2.a Edição), que receberam crítica muito elogiosa do escritor Minotti Del Pichia.

**ENCONTRO NACIONAL DO ESPIRITISMO** — Dar-se nos dias 16-17 de fevereiro de 1985, na cidade praia de Santos (SP) o "I Encontro Nacional sobre a Doutrina Espírita". O objetivo desse certame o de conhecer de perto a prática e as experiências objetivas das atividades espíritas no Brasil. O local desse encontro será na sede da Entidade "Lar Veneranda". O temário já programado para esse importante trabalho, aborda diversos assuntos de importância a favor dos postulados doutrinários. Os expositores se distinguem também por nomes de muita expressão no nosso movimento e na área de comunicação, como Jaci Regis, Cláudio A. Mauro, Eny Rossentini, Heloisa Pires e outros valorosos sociólogos.

**CONTRIBUIÇÃO DE JARBAS VARANDA** — Nosso esclarecido e preclaro companheiro dr. Jarbas Varanda, de Uberaba (MG), publica estes dias alentado trabalho de posicionamento espírita, pelo qual mais uma vez vemos seu interesse em defesa da pureza doutrinária do espiritismo. O opúsculo de sua autoria "JESUS, KARDEC E O ELITISMO", traz considerações também oportunas do dr. Carlos A. Baccelli. Uma verdadeira tese em que o Autor demonstra o perigo da corrida vertiginosa dos que teimam em fazer da Codificação Kaderquiana um igreijismo de eleitos e intocáveis. Com sua franqueza e argumentos encontramos, na coragem desse co-idealista, seu ponto de vista firmado em cultura religiosa e idealista permanente.

**SEMINÁRIO DE ESTUDOS** — Os dirigentes do "Cenáculo de Estudos Evangélicos", de Carangola (MG), programou e levou a efeito nos dias 1 a 11 de novembro último, proveitoso curso de avaliação doutrinária, o que se concretizou por um currículo, denominado "Seminário Sobre Passes Magnéticos".

A coordenação desse trabalho de muita utilidade esteve sob responsabilidade do confrade Rogério Coelho, de Muriaé. Participaram desse seminário diversas representações espíritas da Zona da Mata do Estado de Minas Gerais.

**REUNIÕES DE ESTUDOS** — O Hospital Espírita "André Luiz", de Belo Horizonte (MG), promoveu mais outro encontro de cientistas durante a semana compreendida de 25 a 30 de novembro último. Essa a II Semana de Espiritismo e Psiquiatria, cujas reuniões se deram no auditório "Bezerra de Menezes", desse nosocômio. A abertura desse certame científico esteve sob a orientação do Prof. Ysnar Machado Ennes, que abordou o tema "Espiritismo e Ciência". Os demais expositores foram: Dr. Gilson Vieira, Dr. Pérsio de Godoy, Prof. Osvaldo de Abreu, Prof. Jorge Andréa e Dr. Roberto L. Vieira.

**CONFRATERNIZAÇÃO DE JOVENS** — A Federação Espírita de Santa Catarina, sediada na Capital de Florianópolis, patrocinou movimentada confraternização das mocidades espíritas de diversos centros espíritas desse Estado. O acontecimento se deu nos dias 3 e 4 de novembro último, quando a juventude santacatarinense valorizou a sua IV CONREJE (Confraternização Regional de Juventude Espíritas), cuja programação esteve sob o patrocínio do CRE 1. As teses abordadas no plenário desse conclave estiveram em consulta aos anseios dos moços, cujos assuntos prevaleceram para o tema: "O Jovem e o Centro Espírita", além de outros temas atuais.

**CONGRESSO BAHIANO** — Alcançou êxito incomum o "V CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO", realizado de 01 a 04 de novembro último, em Salvador-Capital. No conclave teve como local o Centro de Convenções dessa capital bahiana. A abertura do Congresso contou com memorável conferência do tribuno espírita Divaldo Pereira Franco, assistida por mais de duas mil pessoas. Os expositores desse certame cultural e doutrinário se enumeraram em inúmeros colaboradores dessa parte essencial do citado referido simpósio estadual. A representação de nosso Estado ao Congresso citado esteve na garantia dos cientistas Dr. Ney Prieto Peres e Dra. Maria Julia Moraes Prieto Peres, além de outros.

**NOITE DE AUTÓGRAFOS** — Na noite do dia 30 de novembro deste ano, aconteceu um festival de cultura e arte no auditório da sede dos "Enfermeiros da Santa Casa de Misericórdia de Franca" (ex-centro médico de Franca). Uma noite de muita vibração coroou o lançamento do livro de crônicas "FRETA", da profesora Jane Lúcia Mahalem Amaral, que polarizou a atenção de um público muito interessado em prestigiar o evento. A sessão festiva esteve sob a orientação do beletrista Luiz Cruz Oliveira o editor da nável escritora. Nossos aplausos a essa admirável artista, que se incorpora como uma das cronistas de muito valor em nosso meio.

**VISITA DE CONFRATERNIZAÇÃO** — Nossa redação recebeu com muita alegria a visita fraterna que nos fez, em dias desta primeira quinzena do prof. Arnaldo Rodrigues de Camargo — Editor e Incorporador da "ABC DO INTERIOR", de Conchas, neste Estado. O idealismo desse companheiro, por demais expressivo, dado o exemplo de seu despreendimento e acendrado amor às obras espíritas, quando procura incentivar os novos escritores espíritas. Entregou-nos ele, em mãos, um exemplar do livro "CONVERSANDO COM OS MORTOS", de Manoel Cândido e Silva. Sobre esse trabalho já nosso colaborador Prof. Celso Martins, teceu judiciosos comentários.

**DONA UMBELINA PINHEIRO** — Em data de 7 deste mês de dezembro, essa muito querida companheira completou seus 88 anos de idade entre o carinho e apreço de seus filhos e netos. Dona Umbelina, valorosa esposa do saudoso José Cesar Pinheiro, residiu por muitos anos em Jeriquara (SP), onde em companhia do marido fundaram o Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo". Nossa turma aqui de "A NOVA ERA", apresenta a essa valorosa matrona suas vibrações pelo evento de mais um seu natalício.

**PASSAMENTO**  
MANOEL ALVES DE LIMA

Em Peruíbe S.P., onde se encontrava a tratamento de saúde, ocorreu o desenlace desse muito estimado companheiro. Manoel de Lima integrante muito querido de tradicional família de nossa Região, consorciado com Dona Elizabete Pinheiro Lima, deixa para a continuidade de suas lições de otimismo o exemplo do homem cristão verdadeiro. Queremos nos associar a todos seus familiares a fim de apresentar-lhes nossas provas de solidariedade cristã, na certeza de que nosso amigo Manoel Alves de Lima estará em seu refazimento espiritual sob a proteção de nossos mentores espirituais.

## Natal

Natal é festa de amor e presente...  
Nasceu Jesus há quase dois mil anos,  
Iluminando o Mundo num sorriso.  
— Natal, festa que toda a alma sente  
Sintetizar o bem na palavra amor.  
E, numa aurora de deslumbramento,  
Torna sempre suave, em nós, o amargor...

Natal, data em que há cantos em nossa alma...  
— Tudo nesse dia se torna em paz  
E nos leva a compreender pela calma  
Os ensinamentos de luz, que a luz nos traz.

Natal nos leva a crer na Caridade!  
— E nela vemos o menino pobre  
Que espera um presente de Natal  
Por olhar de vida a que dor encobre  
E há de dizer: Deus lhe pagou a bondade  
De se lembrar de mim e me agradar  
Nesse gesto amigo e espiritual...  
E, assim Deus, que, na Terra, nos conduz  
Nos eleva de um átomo a uma luz.

No amparo ao velho, que anda lentamente,  
E, de porta em porta, a esperá de um crente,  
Sabe o que dá esmola ainda traduz

A graça que fica pelo caminho  
A nos trazer sorriso de Jesus,  
Que anima sempre a criança e ao velhinho.  
Em hora tão santa dessa elevação  
O Natal nos lembra o Divino Berço  
Nas hosanas do próprio coração  
E que faz do pranto um divino terço...

Elbia Arambula de Faria

## Anotações histórica

### AS DATAS DAS FESTAS DO NATAL

Toda a cristandade, é sabido, festeja o dia natalício de Jesus, que tem, em algumas línguas mais faladas, vários nomes de Natal, Noel, Cristmas, Natale, Natividade, Dies Natalis. Mas nem todos o fazem num mesmo dia fixo, como fazemos nós: Por exemplo, católicos e protestantes comemoram esse dia a 25 de dezembro; os gregos ortodoxos escolheram o dia 6 de janeiro; os armênios o fazem a 18 de janeiro. Já os abexins festejam o Natal todos os meses, à exceção de março. Também no Santo Sepulcro, de Jerusalém, o Natal é celebrado 14 vezes por ano!

Sabe-se, aliás, que essa data de 25 de dezembro é puramente convencional. Os romanos a festejavam como o nascimento de Apolo, entre jantares, ceias, festividades públicas, e logo que a Igreja Cristã venceu em Roma, deu um golpe na festa pagã do belo deus grego, substituindo pela figura sacrossanta de Jesus. Por isso é que, ainda hoje, o Natal é comemorado com ceias, cânticos alegres de paz e união entre as famílias, conservando a tradição romana criada para Apolo.

Transcrito de "O DESPERTADOR" N.º 129  
— Dezembro 1984 — Jornal da Mocidade  
Espírita "Ismânia Ribeiro" — Santa Cruz —  
Rio de Janeiro.